



À Biblioteca Pública de

# Tudo uma Livre

28  
OUTUBRO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## Eleições para deputados à Assembleia Nacional

Algumas afirmações do candidato pelo distrito Prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira

O sr. dr. Joaquim Nunes de Oliveira é uma figura bem conhecida no distrito e no nosso concelho. Pela auloridade que as suas declarações revelam entendemos oportuno transcrever as principais passagens das suas afirmações feitas a «O Correio do Minho».

«Fomos topá-lo, nós talvez desavisados, à tebaida do seu lar enraizado em terra bem portuguesa, na aldeia viçosa de Viatodos, numa destas tardes perladadas das primeiras chuvas dum inverno precoc. A tarde já obumbrada desliava-se em pingos de água que, aos poucos, encharcaram o chão pegado, e com dificuldade sacudimos das solas umas remelas de lama que aparece sempre em caminhos vicinais por mais cuidados que tenha o cantoneiro da zona...

Nenhum prè-aviso, mas o seu olhar denunciou que adi-

vinhava logo o nosso intento. A casa é toda de pedra sem galho e imprime a quem entra um ar de compostura que pouco se coadunava com a nossa familiaridade estudantil. Mas pronto nos solertamos e foi, sem cerimónias, como em mangas de camisa numa eirada a ver dobrar-se no ar o pirtigo dos malhos que iniciamos o nosso diálogo.

—Então, como encarou, doutor, a sua chamada às cadeiras da Assembleia Nacional? Dos seus propósitos, já nem se pergunta... —O candidato barcelense abre-se imediatamente, como se soubesse qual era a primeira pergunta e responde-nos:

—«Se, por um lado, me sensibilizou a lembrança do meu nome para a lista dos

(Continua na 4.ª página)

Discurso pronunciado pelo presidente da Comissão Executiva da U. N.

Na sessão de propaganda realizada em Lisboa na semana corrente o sr. dr. Veiga de Macedo pronunciou um discurso do qual damos as principais passagens:

Houve, antes de mais, o propósito de oferecer ao sufrágio pessoas cujo passado e cuja formação constituam sólida garantia de que não-decorresponder ao que exige o alto e honroso mandato de deputado da Nação. Não se cuidou de saber se as personalidades a incluir nas listas estavam ou são filiadas na União Nacional. Tal orientação encontra-se comprovada de forma eloquente neste facto: dos 130 candidatos, 54, ou

(Continua na 4.ª página)

## NOTÍCIAS DE ANGOLA

Por acharmos do maior interesse para todos mas sobretudo para as famílias dos nossos valorosos soldados que briosos e intrépidamente defendem a nossa província de Angola, vamos publicar na íntegra a carta que acabamos de receber do Furriel de infantaria João Ferreira Pereira.

Em, 16-10-961

Senhor Director:

Em primeiro lugar as minhas saudações.

«Por cá tudo bem felizmente e a situação cada vez mais calma. Está a começar o tempo das chuvas e do calor. A confiança no futuro está a avançar e está a desaparecer a situação nervosa e nem sequer se fala em terrorismo. Aqui felizmente parece que já acabou. Mas há certos boatos que lançam jânico, mas não cá, mas sim lá).

De vez enquanto chega cá a notícia que fulano faleceu, mais um outro que está no hospital com os braços partidos e ainda mais uns tantos que levaram uns tiros nas costelas, ou onde lhe convém, dizer.

Ainda um dia destes recebi uma carta vinda da Metrópole, em que a certa altura a referida carta perguntava: então aquele rapaz lá morreu e tu não me mandaste dizer nada: Ora o rapaz em questão, está são e de perfeita saúde e até à data nada lhe aconteceu nem tão pouco foi ameaçado, por quem quer que seja. Por nós já estamos habituados a esses boatos e quando chega a notícia, nós dizemos; mais um; mas as famílias que não sabem o que cá se passa, deitam lágrimas de Sangue sem motivo que o justifique. Deixo a crítica ao inteiro dispor de V.ª Ex.ª, pois eu limito-me a informar e a apelar para que sejam punidos severamente os boateiros que são piores que terroristas e se informe rapidamente todo o público de que só são verdadeiras as informações de carácter oficial, pois se algum tombar em defesa da Pátria, os órgãos de informação das Forças Armadas, informá-los-ão com a devida brevidade.

Com os meus cumprimentos.

João Ferreira Pereira  
Furriel Inf.ª

## VIDAS EXEMPLARES

(II)

### Ribeiro Sanches

Neste segundo artigo dedicado à memória dos mais ilustres médicos portugueses que à causa da saúde pública deram todo o seu saber, focamos a pessoa e a obra do grande cientista Ribeiro Sanches, médico muito distinto do século XVIII e um dos mais notáveis pensadores da sua época.

Muito viajado, e com uma larga cultura eclética, Ribeiro Sanches honrou sobremaneira a Medicina Portuguesa à qual deu grande e notável impulso, introduzindo no seu ensino universitário e nos serviços hospitalares do País reformas que a posteridade havia de consagrar.

De tal modo se distinguiu este eminente médico português, que a sua fama chegou à Espanha e à França, tendo por fim sido distinguido pela Imperatriz Ana Ivanovna com o cargo de médico-chefe em Moscovo, onde prestou relevantes serviços que contribuíram sem dúvida para que fosse mais tarde nomeado médico dos exércitos russos, que acompanhou em diferentes campanhas, salvando e curando doentes e feridos, sem distinção de credos ou de nacionalidades e levando a boa-nova do evangelho e da solidariedade cristã ao negrume da dor e do sofrimento engendrado pelas guerras.

Coração generoso e alma eleita, teve, evidentemente, como não podia deixar de ser, de suportar contrariedades e críticas, pois o seu espírito, profundamente humano e filosófico, não agradava aos que

têm medo da luz radiante do amor ao próximo.

Combatido por uns, vilipendiado por outros, mas amado e estimado pela maioria, trabalhou sempre pela causa do progresso e da justiça, procurando humanizar a Medicina, evitando a doença pela profilaxia e pela cultura sanitária.

Escritor de larga envergadura deixou Ribeiro Sanches uma vastíssima obra literária que compreende notáveis trabalhos sobre higiene, medicina, política, filosofia, religião e economia, escritos em português, francês e latim, mas o que mais encanta na sua obra é a sua grande alma de cristão altruísta, generoso, humano, universalista, muito embora português de pura lei.

### HOMENAGEM A UM

#### muito digno Magistrado

O Circulo Judicial de Braga prestou, na passada quarta feira, justa homenagem ao seu Corregedor Dr. Francisco Sieuve de Seguer de Campos e Castro de Azevedo Soares (Carcavelos), recentemente promovido à 2.ª instância e colocado como desembargador da Relação do Porto.

Para o efeito, no Grande Hotel de Braga, reuniaram-se as pessoas de maior representação do Distrito e das maiores do norte, num

(Continua na 3.ª página)

### O nosso protesto

Num dos momentos mais altos da História Nacional, quando os portugueses sentem que fôra novamente despertado o seu sentimento Pátrio e as suas virtudes ancestrais se não perderam, quando o clarim pode já tocar a celebrar uma vitória em que novamente tivemos contra nós o mundo, a oposição surge em manifesto ao País a combater a política ultramarina do governo com os argumentos e as armas que também usam os inimigos de fora.

A vibração Nacional tem de ser unânime e calorosa, muito pelos governantes injustamente ofendidos, mas mais pelos portugueses caídos ou que esforçadamente se bateram e batem no Ultramar e pelas tantas bandeiras da Pátria que foram arrebatadas depois de cortadas e ensanguentadas pelos que julgaram poder calar 500 anos de História.

## O Padre José Alves Duarte

foi festivamente recebido na freguesia de

### CARRAZEDO

O padre José Alves Duarte, figura de sacerdote esclarecido e bondoso, até aqui pároco no concelho de Barcelos, é desde domingo o digno pastor da freguesia de Carrazedo.

Sacerdote estimado quiseram as freguesias que dirigia espiritualmente prestar-lhe uma última homenagem e para o efeito se reuniram as pessoas mais representativas e o povo. Mas

Carrasedo, a freguesia garbosa e bairrista, suplantou toda a expectativa ocorrendo em massa a receber aquele que lhe vem dirigir os destinos espirituais.

Musica, muitos foguetes, tapetes e ornamentações. Paramentado na capela o homenageado seguiu em cortejo ladeado pelos srs. presidente da

Continua na 3.ª página

# TRIBUNA FEMININA

## Entre nós, mulheres...

### A Rapariguinha de Chanel vencedora na moda 1962

Olhando a modelos das novas colecções, parece-nos, à primeira vista, que a moda é igualzinha à que estamos usando na presente estação e muito parecida com a que usámos o ano passado. Isso alegra-nos, pois o guarda-roupa ficará elegantíssimo com a simples edição de uma gola de pele ou de uma joia. Uma passagem mais demorada por todas estas fotografias, onde nos sorriem os mais lindos modelos de Paris, diz-nos, porém, que, se há poucas diferenças, estas são muito mais importantes do que parece e tentam marcar uma nova tendência, que—a vingar a moda agora apresentada—darão à elegante de 1962 uma silhueta bastante diferente daquela que apresentamos actualmente.

Não há dúvida alguma de que a grande triunfadora da estação foi a idosa e sempre jovem Chanel. A sua rapariga de vinte anos, com «tailleurs» simples, mas tão graciosos e práticos, está agora presente em todos os costureiros. Aquelas ideias—aparentemente fáceis—que nos encantavam nos seus modelos; as pontas dos cintos em laçadas; os colares e cintos de metal; os lacinhos estreitos armados petulantemente; os debruados a fitas de cor ou tom diferentes; as duas algibeiras sobrepostas, os pospontos largos—vemo-las em todas as grandes colecções. Estão de parabens as jovens. A moda é, na verdade, para elas, não só nos vestidos, mas também nas boinas colegiais e nos sapatos que se usam (minha Senhora, não desmaie, por favor) de salto largo e baixo—um máximo de três centímetros—até pelo menos às seis horas da tarde. Evidentemente, a moda «rapariguinha» já não é para as que passaram da primeira ou da segunda mocidade. Essas não seguirão em absoluto Chanel, antes procurarão nos outros costureiros as muitas ideias que lhes são destinadas.

Chanel ressucita a moda da «barrette» de oiro com ou sem pedras. Serve para dar graça a uma gravata demasiado masculina, para segurar os dois lados de um casaco sem botões, para rematar um cinto largo ou para segurar as duas pontas do lenço de seda, que se usa com o casaco. Depressa... Corramos às caixas das avós e das tias mais idosas a procurar a «barrette» que elas usaram há uns bons trinta e tantos anos. É o último grito da moda.

Os «tailleurs» práticos da casa Chanel são, evidentemente-

te, os «tailleurs» Chanel. Foram os outros costureiros que os copiaram, ela ficou igual a si própria. Os casacos compridos, na sua maioria, têm um efeito de duplo bolero. Esse efeito é dado por duas tiras dobradas, uma colocada acima da linha da cintura, a outra sobre a linhas das ancas. O modelo ilude assim a altura da cinta, que, afinal, permanece no seu lugar. Dizem-nos que esse modelo foi especialmente criado para acudir às senhoras. Podem assim aproveitar os casacos demasiado curtos do ano passado. A linha é «princesa», com a saia levemente enviezada. As golas e os punhos são de pele nos modelos de mais vestir e de cetim acolchoado nos mais práticos.

Para as elegâncias da tarde e para o teatro, a costureira apresenta vestido e casaco de lhamas de prata ou de oiro; saia e casaco de veludo ou de cetim com bandas e punhos iguais a blusa de brocado; ou ainda vestidinho sem mangas e casaco comprido, tudo em lhamas com bandas, punhos e fôrro do casaco em pele de

vison—natural ou de coelho.

Os vestidos para dançar são curtos, sem mangas, quase todos pretos, confeccionados em tules ou musselinas, atravessados por tiras de cetim ou cobertos de lantejolas ou reflexos azulados; em veludos ou em cetins brilhantes. As saias—o eterno problema de todas as estações—são muito rodadas, quase em «godets» nos tecidos vaporosos e ligeiramente «em forma» ou em machos nos cetins, nos veludos e nos brocados.

A carteira vê-se bastante em cetim acolchoado e os sapatos para depois do acender das luzes raramente têm calcanhar.

Tudo isto, que parece muito pouco, representa, afinal, uma tendência diferente. Talvez a moda Chanel não seja a mais bonita, mas é muitíssimo prática de usar. Não há na colecção armados sofisticados, cortes rebusticados ou realizações dramáticas. O próprio lacinho de brocado que prende os cabelos à frente, em jeitos de «bandelette», ajuda à graciosidade de uma moda que é, este ano toda juventude.

## Saiba despertar

1.º Comece por estirar-se no leito duas ou três vezes. Com toda a intensidade que puder. Isso não é somente um diploma de saúde, mas também um seguro de larga vida. É algo de tão necessário que depois de algumas práticas se torna completamente indispensável.

2.º Há que proceder em seguida ao despertar do cérebro. Para isso, com os pés no chão, sentada no leito, nada melhor que deixar cair a cabeça para diante e depois fazê-la rodar da direita para a esquerda.

Após fazer este exercício quatro e cinco vezes, o cérebro descongestiona-se.

3.º Chegou a altura das pernas. Arremesse os cobertores com um golpe de calcanhar. Logo levante rapidamente as pernas ao alto para que o sangue desça. Depois deixe-as cair no solo vigorosamente.

4.º Abra você mesma a janela. Tome contacto com a cor do céu. Os hindus, neste momento, rogam para que todos os homens sejam bons.

Magnífico despertar do coração... Lástima que os homens de outras terras o olvidem amiúdo!

5.º Frente ao espelho do

toucador, corresponde agora olhar-se no cristal que lhe devolverá a imagem, acariciando o rosto, para o despertar. E então, sorria, olhando a cara que retribui o sorriso como uma ordem de felicidade.

6.º Beba um copo grande de água quente com uma rodela de limão. Este hábito, que parece desagradável, é facilmente adquirido. Os seus efeitos sobre o intestino e o fígado são dos melhores para a saúde.

7.º Agora há que despertar o couro cabeludo. Com as mãos sobre a cabeça, faça fricções sobre o mesmo tendo o cuidado de não o arranhar com as unhas. Em seguida, escove o cabelo com uma escova de pelos duros. Após algum tempo de prática destes cuidados simples, o brilho da cabeleira será o maior prémio.

8.º Desinfecte o nariz por meio de água salgada (uma colher de sobremesa por litro de água). É necessário respirar pelos dois orifícios durante o dia. Isso é indispensável ao equilíbrio nervoso de cada um.

9.º Desperte seus olhos. Coloque suavemente suas mãos sobre eles cerrados e

### Marmelada

Há muitas maneiras de a fazer, mas nem todas as donas de casa sabem como proceder para que ela fique e se conserve bem clara. Aqui lhe ensinamos o segredo:

Ponha a água a ferver ao lume e vá descascando os marmelos, mas só comece a parti-los em bocados quando a água estiver já a ferver, para evitar que os bocados de marmelo amareleçam. Vá cortando e deitando para dentro da panela, o mais rapidamente possível.

Depois de cozidos escorra-os e passe-o por «peneira de seda». Pese a massa, pois por cada quilo de massa necessita de 1 quilo de açúcar. Leve a porção necessária de açúcar a «ponto de rebuçado bem duro», de maneira a parecer pedra, e deite-lhe a massa dos marmelos. Tire do lume, mexa muito bem e leve novamente ao lume, mexendo sempre para não pegar. Em fervendo, pode tirar, deitar em tijelas e pôr ao Sol a secar.

E, assim, a leitora ficará abastecida para durante o inverno, dum guloseima nutri-

## FILHO

Ampara a velhice de teu pai, e não lhe dês pezares em sua vida; e se lhe forem faltando as forças, suporta-o; não o desprezes por poderes mais do que ele; porque a caridade que tu tiveres usado para com o teu pai não ficará posta em esquecimento. No dia da tribulação, Deus haverá lembrança de ti; e os teus pecados se desfarão como gelo em dia sereno.

logo pestaneje devagar e depois rápido. Em breve conseguirá uma vista mais clara, mais viva e as brumas do sonho apagam-se quase de todo.

10.º E chega a hora de despertar do corpo. Faça quinze minutos de ginástica diária com a menor quantidade de roupa que a estação permita. Não vista nada que a comprima. Comece pelos movimentos mais simples para concluir nos mais complicados.

11.º Em seguida tome banho. Cante durante ele, ainda que desafine. O dia não pode ser feliz se não se inaugura com uma canção, mas uma canção alegre.

12.º Falta despertar a epiderme, por meio de uma boa fricção e de uma massagem no sentido de cima para baixo, do peito aos pés. Quando a pele estiver roxa e o sangue circular com rapidez, sentirá mais vontade que nunca de viver.

tiva que seus filhos tanto apreciavam. Apesar de todas as confeitarias venderem marmelada, e não ser cara, já reparou que em sua casa preferem que já seja feita por si?

### Geleia de marmelada

Para aproveitar as cascas, pevides e o que fica nas peneiras ao fazer a marmelada, obtendo uma deliciosa geleia, procede-se da seguinte maneira: ponha tudo na água em que se cozeram os marmelos e leve ao lume brando, para cozer lentamente até ferver, ficando uma água gomosa, que se coa por um passador. Em seguida mete-se e a cada litro de líquido junte líquido de açúcar. Mexa para derreter e volte a pôr a ferver, mas em lume brando, pois pega-se com facilidade.

Para se ver se está pronta deita-se um bocado num pires e, com um dedo, abre-se em duas partes. Se estas não voltarem a unir, a geleia está no ponto. Deixa-se arrefecer e deita-se em frascos ou boiões.

### Doce de castanhas

1 quilo de castanhas; 750-1.000 gr. de açúcar pilé; 1 vagem de baunilha.

Coze as castanhas, que devem ser de muito boa qualidade, em bastante água fervente, tendo, no entanto, o cuidado de as não deixar cozer demasiado. Descasque-as depois, procurando que fiquem inteiras.

Em seguida ponha o açúcar ao lume, com a água necessária para o desfazer. Junte-lhe a vagem de baunilha, mexa e deixe ferver até chegar a ponto de fio. Deite-lhe dentro as castanhas, deixando ferver um pouco para sorverem o açúcar, e retire do lume, guardando em tijelas.

Este doce é delicioso, e a única coisa com que tem de ter cuidado é com o ponto do açúcar pois, se ficar alto de mais, cristaliza depois de frio.

O doce que é para consumo imediato leva 750 gr. de açúcar, o que é para conservar, precisa dos 1.000 gramas completas.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga  
no Quilisque Central  
Largo do Barão de São  
Martinho

Visado pela censura

# TRIBUNA do CONCELHO

## O Padre José Alves Duarte

foi festivamente recebido na freguesia de Carrazedo

(Continuação da 1.ª página)

Câmara e arcepreste, outras figuras representativas do concelho e toda a gente da freguesia. Na Igreja o Rev. arcepreste procedeu à tradicional leitura da carta e dirigiu uma alocução ao povo que enchia a Igreja, descrevendo a figura do sacerdote e do pároco para ter os justos e merecidos elogios do Rev. José Duarte. Este dirigiu-se seguidamente aos seus novos paroquianos numa oração brilhante e trespassada de afirmações da maneira como vai dirigir a freguesia dentro do seu *munus*.

No final da missa o novo pároco de Carrazedo recebeu os cumprimentos e felicitações de todos os presentes. Na residência foi servido um almoço às entidades presentes, presidindo o Rev. José Alves Duarte rodeado pelos srs. dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Câmara, Padre Albino José Fernandes Alves, arcepreste, Padre Avelino dos Santos Antunes pároco de Dornelas e antigo professor do homenageado, Adão Arantes Russel, etc. No final usaram da palavra o sr. Arcepreste, presidente da Câmara, Padre Avelino dos Santos Antunes, Elisio Gonçalves, presidente da Junta um representante da Comissão. Nesses discursos foram feitas afirmações do maior apreço para o novo pároco sendo

também exaltada a figura e obra do sr. presidente da Câmara, que recebeu ruidosa manifestação de apreço.

No final falou o homenageado que agradeceu as referências que lhe foram feitas e ao povo de Carrazedo e carinho e entusiasmo com que o recebeu sendo muito ovacionado.

Todos os oradores se referiram à figura e obra do sr. Padre Manuel Alves da Lomba, pároco anterior, sendo, por proposta do sr. presidente da Câmara, guardado um minuto de silêncio. Efectivamente a freguesia de Carrazedo não pode desligar-se do nome prestigiado e digno daquele que foi figura de largo prestígio no concelho e no Distrito e cuja memória nunca é de mais lembrar e salientar.

Conhecemos a figura do sr. Padre José Duarte e a sua obra nas freguesias por onde passou. Activo, generoso, o seu sacerdote tem muito de caritativo e de humano. A freguesia que agora lhe foi entregue não deixará de colher os melhores frutos da sua acção. Estamos também certos que as pessoas boas da terra, e muitas são, não deixarão de juntar os seus esforços em volta dele para que tudo resulte em maior proveito e menor esforço.

Daqui o saudamos e felicitamos oferecendo-lhe os nossos préstimos e desejando-lhe as melhores felicidades.

## HOMENAGEM A UM muito digno Magistrado

Continuação da 1.ª página

almoço a que presidiu o homenageado.

Magistrado distinto, esclarecido, sensato e de invulgar competência, a sua acção norteou-se sempre pela condenação com coração e sentimento sem abstrair do rigor necessário ao bom exemplo.

Fidalgo na verdadeira acepção na palavra as suas atenções não se negavam a quem as buscasse e para todos a mesma liberdade de trato e esmero de propósitos.

Firme nas suas ideias, sem rodeios nem tergiversações, demonstrando um carácter esclarecido e norteado, é figura respeitada e admirada em todos os sectores e por toda a gente.

Honrou o seu cargo e a magistratura judicial com um exercício notável de senso e de aprumo, livre de influências e rico de exemplos de isenção e de justiça — daí merecida e unânime admiração.

## SALVÉ 1-11-961

Passa na próxima Quarta-feira dia 1 o seu aniversário natalício o senhor Augusto da Costa Machado, empregado desta tipografia.

Por tão faustosa data sua família e colegas desejam que esta se repita por muitos anos.

## Vida elegante

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—A menina Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo.  
Amanhã—O Sr. Abílio José de Freitas.

## Aniversário

Passa hoje o seu aniversário natalício, a Senhora D. Albina Antunes de Araújo, estimada esposa do nosso particular amigo, Sr. Francisco Ferreira das Neves, comerciante nesta vila.

À ilustre aniversariante Tribuna Livre envia as suas felicitações e faz votos que esta se prolongue por muitos anos, na companhia de seu marido.

## Arruamentos da Feira Nova

Removidos todos os obstáculos que emperravam burocraticamente estas obras e depois de obtido a participação do Estado, faltava apenas que o estado concedesse a administração directa da obra, única forma de a Câmara a levar a efeito.

Acaba de chegar essa autorização pelo que se pode contar com o início dos trabalhos para muito breve.

Este é das obras que se pode chamar de necessidade imperiosa pois o lamacal que se oferece contemplar aos que nos visitam nas principais artérias desta Vila e o que ele significa para nós de confrangedor atrazo, mostram à evidência a sua necessidade.

A verdade porém é que uma obra de 380.000\$00, em que só nos é dado pelo Estado 140.000\$00, e para o qual o

Município poucas dezenas de contos pode pôr, tem de ser feita com tal economia, e tem de ser feito tal esforço administrativo que ela vai ser um autêntico milagre de economia e um verdadeiro milagre de bairrismo.

Os membros da Câmara não vão pegar numa picareta mas tem de ser uns verdadeiros empreiteiros para conseguir vencer as dificuldades que se lhe vão deparar.

Estamos certos que ela é um facto pois muito temos de confiar nos homens que a constituem.

## HUMORISMO

### Informação

Um viajante, entra num grande Hotel e pergunta a uma pessoa da casa:

—Poderia fazer o favor de me informar onde fica a secção de informações?

—Só lá mesmo, meu caro senhor...

### Incompreensível

—Que é isso, Praxedes?  
—Quebrei a cabeça de encontro a um poste, num momento de distração...

—Mas que modo extravagante de se distrair, homem de Deus.

### O recurso do maneta

O Médico—Mas ainda o mês passado, eu lhe coloquei a mão de borracha, e já vens colocar outra?

O Cliente—É que quando escrevo erro muito, uso a mão para apagar os erros...

### O que quer, agora...

O freques entra na farmácia e diz ao farmacêutico:

—O senhor, há quinze dias, deu-me um emplastro para me tirar o reumatismo.

—Sim senhor.

—Pois agora, quero que me dê outra coisa qualquer para me tirar o emplastro.

## ESCOLA DE BESTEIROS

Está a levantar-se a construção da escola primária de Besteiros, velha aspirações daquela freguesia, berço do presidente da Câmara que quer no passado quer no presente tanto a têm honrado e dignificado.

No vasto programa de realizações a que a Câmara lançou mão esta obra era além das mais necessárias e mais justa.

Removidos os obstáculos do terreno, o que foi sempre um grande obstáculo a sua efectivação, a Câmara conseguiu dar-lhe prioridade e assim ela é hoje um facto.

Procurou ainda a Câmara adquirir terreno suficiente para lhe dar bom acesso o que conseguiu, pelo que vai ficar uma obra interessante este novo e tão desejado estabelecimento de ensino.

## Auxiliai os Bombeiros

V. de Amares

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



RELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 22526 Braga

## FOTO MODELAR

reportagens de casamento  
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

# Eleições para Deputados

## à Assembleia Nacional

### Algumas afirmações do candidato pelo distrito Prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

candidatos da U. N., por outro não pude alhear-me da grande responsabilidade que sobre mim recai, e, ao dispor-me a aceitar tão honroso convite, não pude deixar de encarar os sacrifícios futuros. Entretanto, penso que nenhum bom nacionalista tem o direito de se eximir a qualquer sacrifício, num momento em que a Pátria precisa de todos nós. Como fiel servidor do Estado Novo tenho o maior orgulho em poder ser, de algum modo, útil no posto a que serei chamado, pois acredito, plenamente, no patriotismo e no bom senso do eleito do Distrito.

Posso garantir-lhe — agora a resposta é pertinente à sua confiança, acrescentou, sorrindo, — posso garantir-lhe que tanto eu como os restantes candidatos que compõem o elenco apresentado pela U. N. estamos animados do maior entusiasmo e que poremos a mais firme dedicação ao serviço dos supremos interesses nacionais e do Distrito. E natural, porém, que, como barcelense, dirija o meu pensamento e me devote, sem qualquer reclusão proibida, mas com tenaz persistência e particular afectividade, aos problemas locais. Confio nos barcelenses, assim como eles podem confiar na minha dedicada actuação a bem de Barcelos, vetusta e nobre, e do seu vasto Concelho».

— Que pensa, doutor, dessa pleiade de novos? Podemos contar com eles? — Nós sabemos das suas relações de simpatia com os novos — oriunda de contactos com a imprensa regionalista e do magistério. Arriscamos, assim, com certa ousadia, mais as perguntas citadas, e s. ex.ª diz-nos:

— «Eis uma pergunta que me dá satisfação, por permitir que preste publicamente homenagem a muitos Jovens Nacionalistas do Distrito. Tenho convivido desde há bastante tempo, com alguns valores indiscutíveis da nossa geração e verifico que existe, sem sombra de dúvida, uma pleiade de novos que garante uma gradual renovação dos nossos quadros e, como consequência, concorre para uma permanente vitalidade do Regime. Na hora amarga e de inquietação que o mundo atravessa, no momento em que tantos procuram, tenaz e persistentemente, confundir os basilares conceitos da Moral e do Civismo, é consolador observar que uma grande parte da Juventude do Distrito está activa e reconhece que temos por nós a verdade dos princípios e da

doutrina que professamos e defendemos.

Estava tentado a citar alguns nomes mais salientes de Jovens que pela causa Nacional já têm dado muito do seu esforço e da sua inteligência, alguns dos quais são oradores e escritores de real categoria, mas para evitar o melindre de algum esquecimento involuntário, não o farei. Entretanto, e porque isso constitui uma honra para os Jovens Nacionalistas do Distrito, quero apenas referir um dos seus elementos, ilustre filho do concelho de Vieira do Minho, há pouco designado para Secretário de Estado da Agricultura.

No que respeita à Imprensa Regional, devo afirmar-lhe que me merece o maior res-

peito e admiração. Conto as melhores amizades em alguns dos directores de Jornais da Região e sei quanto é delicada e por vezes incompreendida a sua acção. A Imprensa do Distrito — penso que em nenhum outro haverá mais elevado número de Jornais — representa um dos mais fortes e importantes baluartes da Imprensa Regional que de forma alguma pode ser menosprezada. E é através dela — fonte informativa que o Povo lê e aprecia — que a sua mentalidade se vai desenvolvendo para o Bem ou para o Mal o que, na maior parte das vezes, é decisivo para o seu procedimento futuro. Por tal motivo, não me canso de prestar homenagem a tão dedicados servidores, que, pela linha de rumo que têm sabido manter, bem merecem a melhor atenção das entidades superiores».

### Discurso pronunciado pelo presidente da Comissão Executiva da U. N.

(Continuação da 1.ª página)

seja, 41,5 por cento, não estão inscritos na União Nacional. Entre uns e outros há individualidades de diversas tendências políticas, mas todas elas acatam os princípios fundamentais consagrados na Constituição e colocam acima das suas opiniões os interesses do País. Não poderíamos, sob pena de trairmos o encargo que nos foi confiado, propor quem, de qualquer maneira, fosse capaz de sacrificar o conceito de Pátria, tal como decorre da nossa História, da nossa doutrina e da missão universalista que ao povo português compete prosseguir. Seria de facto inadmissível apresentar candidatos cujos objectivos fossem contrários às supremas convicções da Nação e à ordem social estabelecida. Disposta como sempre, a manter-se aberta a todos os portugueses de boa vontade, a União Nacional não fez nem poderia fazer a menor concessão àqueles que, pelo pensamento ou pelas posições assumidas, não sentem e vivem esta ideia fundamental de que a Nação é una e indivisível e, por isso, insusceptível de ser discutida na sua integridade moral e territorial e muito menos negociada ou vendida.

Procurou-se ainda renovar, na medida do conveniente e do possível, a representação à Assembleia Nacional. Neste sentido não foi, porém dada qualquer sugestão às Comissões políticas regionais. Estas ficaram inteiramente livres de indicar os nomes que

entendessem, e fizeram-no, como era de esperar, propondo uma sensível renovação.

Assim, o número de novos candidatos é de 75. Dos candidatos apresentados, 55 foram deputados na última legislatura. Não se apresentaram, portanto, as candidaturas dos restantes 65. A renovação é, pois, de 57,7 por cento relativamente ao total de 130 candidatos e de 54,2 por cento sobre 120, que era o número legal dos deputados da VII legislatura. A média geral das idades dos candidatos é de 50 anos, ou seja uma média igual à verificada com os candidatos às eleições de 1957. A média de idades dos candidatos que não, tendo pertencido à anterior legislatura, são agora incluídos nas listas da União Nacional é de 48 anos.

Mais adiante o orador afirmou:

Estas transcrições, embora, longas, são uma pequena amostra da profusa literatura anti-nacional da autoria dos mais implacáveis inimigos que Portugal algum dia teve de enfrentar. Redobram, como se vê de esforços para abalar o Regime; é evidente, porém, que o fazem não apenas ou não tanto pelos princípios políticos que o inspiram, mas por saberem que ele é forte garantia da unidade e da continuidade da Nação, na sua inconfundível expressão humana e geográfica. Decididamente resolvidos a usar, também entre nós, de todos os meios de acção para alcançarem os seus sinistros objectivos, conseguiram dominar grande parte dos sec-

## Infância

Of'receram-me na feira,  
o Rato-Micas de madeira;  
era um mundo o Rato-Micas...  
e o Rato-Micas de madeira  
que me of'receram na feira,  
resolveu fugir um dia...

Corri a terra inteira...  
e o Rato-Micas de madeira  
que enchera todo o Salão  
que fugira de casa,  
não sei como, nem porquê,  
condenou-me a suspirar,  
a gemer a vida inteira:  
— Meu pobre Rato-Micas de madeira!

E o rosário dos anos vou passando  
dentro dum mundo letrado,  
a brincar com a saudade  
do meu ratinho pintado!

Mário Rouxinol

## DESAPARECIDO

Fugi p'ra muito longe, p'ró deserto;  
E no dia seguinte, nos jornais,  
O meu retrato vinha mergulhado  
Na ladainha enorme dos sinaís.

Tentei, em cadavérica tristeza,  
Aparecer em casa de meus pais...

No deserto, ao erguer-me, envelhecido,  
Reparei, como esfinge faraónica,  
Que de mim, eu também tinha fugido...

E uma carcassa ineste em vez do «eu»,  
Em casa de meus pais apareceu!

Mário Rouxinol

## INFERNO

Se eu fosse poeta,  
Meus olhos seriam  
Migalhas do céu;  
Meus olhos são lodo,  
Inferno sou eu!

M. Rouxinol

tores oposicionistas, os quais, não obstante uma ou outra declaração em sentido contrário, têm vindo, na generalidade, a actuar, consciente ou inconscientemente, em perfeita concordância com as instruções expedidas pelas organizações comunistas.

Finalmente disse:

«Intrinsecamente perverso» e «mais criminoso do que o que jamais houve de mais criminoso», na incisiva expressão de Pio XI ainda há dias recordada pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, o comunismo não cessa de falar domásticamente no chamado sentido ou roda da história para esbater nos estadistas a noção dos seus deveres e nos povos a consciência dos destinos e interesses como se fosse a história a fazer o homem e não o homem o realizador da história.

Não é outro o inimigo que estamos a combater em An-

gola e que teremos de anular para que não intervenha, como pretende, nesta campanha eleitoral e na vida do País.

Se fôssemos derrotados neste prélio político, assistir-se-ia depressa à frustração dos sacri fícios suportados pela grei e pelos nossos soldados para se manter e perpetuar a integridade física e moral da Nação. Só os ingénuos ou os dementados pela paixão poderão pensar — melhor: poderão sentir — coisa diferente.

Pela nossa parte, obedecendo a irrecusáveis imperativos patrióticos e morais, vamos com a União Nacional e pela união nacional, mostrar, através dos nossos votos e no mesmo espírito com que as Forças Armadas combatem e vencem em Angola, que os portugueses não desistem de continuar a sua História, na esteira luminosa das sucessivas gerações que encheram e glorificaram oito séculos de vida colectiva!

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe

de Araujo solteira da Igreja, e medidas ao comprido de Norte a Sul pelo meio athe topar na estrada que vae para o vau do Bico tem cincoenta e cinco varas, e medidas na cabeça do Sul tem de largo cincoenta varas, parte com a dita estrada, e do Nascente parte por terra mistica com a mesma Felipa de Araujo, e do Poente parte por parede com o eydo do mesmo Manoel Pereira.

Levarão de sementeira quatro alqueirés e meio de centeio estas leiras, paga cada uma delas um alqueiré de milho alvo, ou centeio, ao Reverendo vigário, como também o dizimo dos fructos delas que produzem. Possui a primeira para o Poente, António Fernandes deste lugar da Igreja, e pegado nele, vindo para o Nascente, possui Miguel Rodrigues deste lugar; pegado nele vindo para o mesmo Nascente, possui Manoel Pereira deste mesmo lugar; e a última possui Felipa de Araujo, solteira, do mesmo lugar da Igreja, e por eles louvados foi dito que esta era a sua determinação, conforme entendiam, e assignaram com ele Doutor Juiz...

**Conclusos ao Senhor Doutor Juiz do Tombo**—Julgo o auto de reconhecimento retro, com as declarações no mesmo feitas, e sua vedoria, por sentença... e segue-se o termo da sua publicação.

**Auto de reconhecimento que faz o Juiz do Susino, Bernardo João Ribeiro, e o Procurador Domingos José Ribeiro, de Lago.**

Aos quatro dias do mez de Abril de mil setecentos oitenta e seis annos, em o lugar da Igreja... ahi na dita audiencia appareceo presente o Reverendo Padre Pregador Frey Manoel de Santa Jertrudes, Procurador deste Tombo, e por elle foi requerido em nome de seos constituintes, o Padre Dom Abbade e mais Religiosos do mosteiro de Rendufe, que a instancia dos mesmos como padroeiros da igreja de São Martinho de Lago, unida *in perpetuum* ao seo Mosteiro, vinham citados o Juiz de Susino Bernardo João Ribeiro, e o Procurador da mesma Domingos Jose Ribeiro para effeito de declararem os uzos e costumes que havia na dita freguesia, não somente no que diz respeito aos direitos parochiaes, como também as dizimarias e a obrigação da igreja e seos reparos, e todos os mais uzos da freguesia; que os mandasse apregoar para tudo o referido, duas vezes, e que debaixo do primeiro pregão os houvesse por citados, chamados e requeridos para tudo o que dito he, e do segundo não apparecendo os houvesse por lançados de tudo o que pudessem dizer; que com effeito o foram em alta e intelegivel voz pelo Porteiro do Tombo, e appareceram presentes e disseram que não tinham duvida em fazer a sobredita declaração, que a mesma se lançasse em Tombo; a qual como se achava já feita, sobretudo o que respeitava assim ao Reverendo Parocho como ao mais da freguesia, obrigações da igreja pelo Reverendo Parocho, assim pelo que lhe ouviram fazer na sua presença, como pelo mais a que ele se referio, á mesma se reportavam na forma que o mesmo Parocho o tinha declarado em seo reconhecimento, e que na mesma forma, e com as declarações por elle feitas, e da mesma forma o haviam por declarado, e não tinham duvida se lançassem em Tombo para assim o reconhecerem; e declararam que a respeito de colocação do Santissimo na capella-mór, porque era seo, o poderiam mudar quando quisessem como cousa sua; e que os telheiros que cozem telha, os que tem para ela o mato de seo era costume pagar o dizimo dous vintens de cada fornada; e os que compravam o mato não pagavam dizimo dela, e que não eram obrigados a ir a casa do Parocho buscar o vinho para a Missa e nesta forma não duvidavam se lançasse em Tombo, de que para constar mandou ele Doutor Juiz do Tombo fazer este termo que assignou com elles...

**Conclusos e termo de publicação... depois o.**

**Auto de reconhecimento que fez o Reverendo Padre António Dias Vigario ad nutum da freguesia de São Pedro de Barreiros, que algum dia se chamava Triavada de Barreiros.**

Aos quatro dias do mez de Abril de mil setecentos oitenta e seis annos em o lugar da Cova que he da freguesia da Santissima Trindade da Capella, couto de Rendufe, e casas da morada do Doutor Jose Antonio da Motta Gomes... ahi appareceo presente o Reverendo Padre Pregador Frey Manoel de Santa Jertrudes Procurador deste Tombo, e por elle foi dito e requerido que a instancia do muito Reverendo Dom Abbade de Rendufe, e mais

\* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

## Cadeias flutuantes no Báltico

Continuação da 6.ª página

empredrado, significou para muitos fracturas perigosíssimas e até mesmo a morte. A Polícia Popular passou então a formar uma autêntica cadeia junto a amurada, espancando bárbaramente todos aqueles que tentavam saltar. Os dinamarqueses e suecos ouviam os gritos dos infelizes. A reacção na Dinamarca foi forte, levantando-se protestos contra a presença da «Polícia Popular» nas águas dinamarquesas. Em Trelleborg os suecos receberam a «cadeia flutuante da Zona Soviética» com assobios. Não obstante, registaram-se sempre de novo casos de fuga. Nos últimos meses chegaram dessa maneira a Gedser mais de quarenta habitantes da Zona Soviética.

As autoridades da Zona Soviética resolveram pôr termo a esta situação. As «viagens de recreio» a bordo do navio «Seebad Warnemunde» foram proibidas em meados de Setembro, em 1 de Outubro suspendeu-se completamente o serviço. O acordo correspondente expirara em 30 de Setembro, não se contando com a sua prorrogação. Para ir a bordo do «Sassnitz» exige-se, a partir de 10 de Setembro, um visto especial.

Não obstante, o Báltico continua a ser uma porta para muitos alemães. Nos últimos dias de Setembro apesar de uma ventania impetuosa, um pequeno barco a remos, com um motor minúsculo, fez-se ao mar. Um jovem par, ele de vinte e um e ela de dezanove annos, estiveram quasi ao sabor das ondas durante 24 horas, até serem salvos por um barco de pescadores da Alemanha Ocidental. Conquistaram assim a liberdade.

### Condições de Assinatura

#### Continente

Ano . . . . . 50\$00  
Semestre . . . . . 25\$00

#### Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco,—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

#### Brasil

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

#### Estrangeiro

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

## QUADRAS SOLTAS

Corri o mundo à procura  
Duma rosa por abrir;  
Encontrei-a nos teus olhos,  
Diamantes a sorrir!

És elegante e formosa,  
És um amor do canteiro!  
Tem a frescura da rosa  
Teu rosto fino e trigueiro!

Teus cabelos são doirados,  
As tuas feições tão belas!  
Teus olhos são comparados  
Ao cintilar das estrelas!

Das rosas tens o perfume,  
Da grinalda tens o encanto!  
De Maria tens o nome,  
Maria, que nome Santo!

São dois faróis luminosos  
Os teus olhos sonhadores.  
Dois luzeiros amorosos  
Brilhantes e encanta-lores!

Teu cabelo é cor do ouro,  
Teu nome, purificado,  
Por ser o nome da Virgem  
Concebida sem pecado!

És a rosa d'entre as rosas  
A mais bela e perfumada!  
Mais formosa que as formosas,  
Mais alva que a alvoral!

Gota d'Orvalho.

## O POBREZINHO

Os olhos do pobrezinho  
São berços de rosmaninho,  
Jaculatórias santinhas,  
São trovas de Avé-Marias,  
Cantigas de romarias,  
E velas para as alminhas!

Os olhos do pobrezinho  
São campos de rosmaninho,  
Sorrisos de Pai-Natal;  
São açafates de flores,  
Trazem malguinhas de amores  
E cravos de não qu'rer mal!

Os olhos do pobrezinho,  
Tristes sonhos de avôzinho,  
Parecem luzes no altar;  
Vou dizer ao senhor cura,  
P'ra, no andor da Virgem Pura,  
Os pôr em Maio a rezar!

O trôpego pobrezinho,  
Abençoando o caminho,  
Ofrece beijos da cruz;  
O menino lá de casa,  
Alma nobre, o peito em brasa,  
Chamam ao pobre, Jesus

O Trôpego pobrezinho,  
Velha andorinha sem ninho,  
Aceita um naco de pão  
Num gesto de caridade,  
De grata simplicidade,  
Deixa ficar o bordão!

Mário Rouxinol

Visado pela C. de Censura

# TRIBUNA DE VIEIRA

## CARTA DE RUIVÃES

Acabamos de ser informados de que sempre foi concedida à Câmara do nosso concelho a comparticipação do Estado para electrificação desta freguesia.

Impunha-se esse indispensável melhoramento, pois mal se compreendia que a segunda freguesia do nosso concelho, em população e rendimento, estivesse votada ao esquecimento, mais do que isso, ao abandono das Câmaras transactos.

Nós fomos presidente da Câmara de Vieira no desenrolar da última guerra.

Já então trabalhamos pela electrificação desta terra e pela montagem de uma estação telefónica.

Não nos foi possível obter deferimentos aos nossos pedidos, porque as tremendas dificuldades eram inúmeras e o material respectivo escassava.

Mal se compreendia que esta terra, antiga vila, e sede do julgado Municipal, e, além disso, cercada de barragens, não obtivesse esses dois melhoramentos.

O que o progresso impõe não se pode nem deve adiar.

O caminho tem de ser para a frente e os empates têm de ser afastados.

Nestas coisas, perdes um momento, é preparar o impossível.

Agora, compete á nossa Câmara meter mãos á obra, com decisão, é dar início, mas já, á execução do projecto.

É preciso que as resistências passiva sejam vencidas sem respeitos humanos.

A Câmara esforçou-se, diga-se em abono da verdade, para que Ruivães tenha energia eléctrica e telefone, e o que esta

fez já outras o deviam ter feito e não o quiseram fazer.

E o que digo a respeito de Ruivães, digo-o também a respeito das outras freguesias, que continuam, na quase totalidade, ás escuras.

E digo ás escuras, porque o petróleo, fraco como anda, já passou de moda.

Esta freguesia tem direito a mais, muito mais, e a de Campos igualmente.

Começou-se uma estrada para esta freguesia, antes da actual Câmara entrar em exercício, e tal estrada não só não prosseguiu, como já se encontra em muitos pontos intransitável, porque não foi macadamizada e as chuvas cavaram, no seu leito, sulcos profundos.

Frades, lugar distante da freguesia de Ruivães, têm um caminho que põe os cabelos em pé a quem tiver de o utilizar.

É indispensável levantar-se um projecto para que o Estado participe uma estrada municipal que põha os habitantes os Frades em ligação com a sede da freguesia.

O caminho actual é péssimo, intransitável e até perigoso em tempo de inverno.

Também se torna imprescindível a construção de um fontenário no local do Pelourinho, desta freguesia, pois que a estiagem deste ano de o aumento da população provaram que a água da fonte de Cruzeiro não chega para o abastecimento público.

Reconhecemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas o essencial tem de ser feito, para que uns não marchem para a frente e outros se quedem, estáticos, a olhar para o balão.

\* \* \*

Agora, para terminar, sempre desejo perguntar aos lamurientos derrotistas se o triunfo das armas portuguesas, em Angola, foi ou não um facto.

Duvidar desse triunfo era negar, implicitamente, o valor da alma lusitana, tantas vezes evidenciado através de outros momentos difíceis.

Este Portugal pequenino teve sempre alma até Almeida.

É certo que andam para aí uns Lázarus a quem tudo metia medo, mas esses não contam, porque são o joio.

A sua covardia, ou a sua mancomunação com o comunismo internacional esfacelou-se de vez.

Que a terra lhes seja leve.

Amadeu Cesar

## Cadeias flutuantes no Báltico

Fechou-se mais um buraco na barreira de arame farpado — Travessia do Báltico num barco a remos

A antiga capital da Alemanha não é o único teatro de tentativas audaciosas, inspiradas pelo desespero, de abandonar o território da zona de ocupação soviética da Alemanha. Onde quer que se descubra uma aberta, enfrentam-se os maiores perigos para conquistar a liberdade. Quando se fechou herméticamente em Berlim a linha de demarcação do sector soviético e toda a região fronteira foi ocupada por tropas da chamada «Polícia Popular» e do «Exército Popular», o Báltico apresentou-se a muitos como última possibilidade de fuga. Dois ferry-boats da Zona

Soviética mantiveram até agora o transporte de passageiros e de mercadorias para a Escandinávia: «Seebad Warnemünde» estabelecia a ligação com o porto dinamarquês de Gedser e o «Sassanitz» ligava a Ilha de Rügen a Trelleborg, na Suécia. Primitivamente os dirigentes comunistas tinham permitido «magnânimamente» que alemães empreendessem viagens de passeio nesses navios e visitassem por algumas horas os dois portos no estrangeiro. É elevado o número daqueles que tiravam vantagem desta oportunidade para fugirem ao terrorismo. Quando se desencadeou em Berlim a nova onda de terrorismo, proibiu-se terminadamente que os passageiros fossem à terra, afirmando-se que «passageiros alemães eram ameaçados na Suécia». Jovens entre 14 a 25 anos, que constituem o maior contingente dos refugiados, não podiam viajar nos dois ferry-boats. Na linguagem típica dos dirigentes comunistas declarava-se que fora necessário proibir essas viagens «porque as ratasanas fedorentas dos caçadores do homem do Ocidente transferiram o seu campo de acção de Berlim para a Costa do Báltico. No entanto essas afirmações não impediram que continuassem as tentativas de fuga. Dando-se a aparência de veraneantes «fieis ao Partido» compravam em Warnemünde ou Sassnitz uma passagem e saltavam de bordo na Dinamarca ou na Suécia. Aliás o salto de nove metros de altura para o cais

UERBA

Continua na 5.ª página

## Eleições

Vêm aí as eleições!...

Todas as oposições

Encostadas á *vermelha*,

Prometem-nos vir fazer,

Se o Zé as for eleger,

Coisas do arco da velha...

Pensam ter grande sucesso

Falando do retrocesso

Ao regime de desdita

Que tivemos no passado,

Que por ter sido enterrado

Já ninguém o ressuscita.

Quem está bem deixa-se estar,

Não se vai enamorar

Doutro qualquer ideal;

Dá graças ao do presente

Que caminha para a frente

Para bem de Portugal.

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

idade dos que zombavam dele, era mais gentil homem que cada um deles; e que pois que o serviço de Deus de Sua Alteza e defesa da Fé o chegara àquele estado, não devia S. A. consentir que em sua presença o apontassem quem porventura se não atrevera a perder outro tanto; era El-Rei naturalmente colérico, e naquele súbito primeiro se sentiu afrontado com a repreensão e se meteu para a sua câmara apressado e atrás dele Fernando Alvares, onde houve algumas palavras que se não ouviram; e Fernando Alvares partiu para Lisboa depois de jantar e à tarde, perguntando El-Rei por ele a seu sobrinho D. Alvaro de Menezes, lhe disse que o mandassem chamar, porque ninguém o havia de despedir senão ele, e dizendo-lhe que o não sabia, pelo não desgotar, o avisou aquela noite por um bilhete, e vindo de madrugada teve El-Rei de o ver grande gosto, mostrando-se-lhe agradecido do aviso, e arrependido da cólera passada.

Era D. Fernando Alvares de Noronha general das galés, quando El-Rei passou nelas a Tânger, e a primeira vez contra seu parecer e de outros fidalgos velhos, por conselho de alguns fidalgos moços, determinando despedir as galés para o Reino com propósito de ficar em Tânger, e assim mandou chamar a D. Fernando Alvares que se partisse com elas. Ele o quis persuadir a que não fizesse tal coisa sem razões e fundamentos menos prudentes, lembrando-lhe o perigo e desautoridade de sua pessoa Real; e vendo que El-Rei sobretudo persistia em o despedir e se ficar, lhe respondeu que de nenhuma maneira se havia de ir, ele nem as galés, sem levar a S. A. e que, sobre toda esta resolução, lhe mandasse cortar a cabeça, que o sofreria de melhor vontade que o partir; que então se devia mandar matar um F.

dalgo velho por lhe dizer as verdades tocantes ao seu serviço. Sentiu El-Rei intimamente esta resposta; como homem magoado deu alguns passos, no fim dos quais se cuidou sair-se com alguma resolução precipitada. Vencido do amor e autoridade da pessoa que lhe dizia, respondeu: «ora vamos, já que porfiais faço-vos a vontade. D. Fernando Alvares se lhe plantou aos pés, e, vencido do amor que lhe tinha, lhe beijou as mãos pela resolução que tomava e pelo modo dela.

Cap. XV — de uma notável arribação que houve de peixe espadartes na costa de Portugal, andando-se El-Rei a justando para passar á Africa.

No ano de 1567, desde o mês de Outubro até meado de Janeiro do ano seguinte de 1568, que foi no tempo que apareceu o Cometa, em toda a costa de Portugal houve uma arribação de peixes que chamam espadartes, em tão excessiva cópia, que além dos muitos que matavam os pescadores, os lançavam na praia de maneira que a gente que primeiro os apanhava e se aproveitava deles, os veio a engeitar e aborrecer, tendo-os por coisa prodigiosa e prognosticadora de algum grande mal; porque de nome e feição que tem de espada, conjecturavam haver de vir algum grande açoite de guerra sobre o Reino; e pela Semana Santa do mesmo ano, estando o Cardeal D. Henrique em Alcobaca, onde era Abade, lhe trouxeram da vila da Pederneira um destes peixes que certos pescadores tomaram em suas redes, de grandeza extraordinária, o qual tinha de uma parte esculpida em suas escamas, de uma côr diferente do mais corpo, uma cruz mui perfeitamente obrada com dois açoites que lhe pendiam dos braços, e em outra parte de letras conhecidas de algarismo estava assinado o ano de mil quinhentos setenta e oito, coisa que deu grande admiração a todos os que viram, o que se teve em duro prognóstico, julgando o que a cruz e açoites significavam, e como coisa prodigiosa o mandou retratar ao vivo para o mandar a El-Rei D. Sebastião, que ocupado em aprestar sua jornada, não reparava nestes e outros agouros; Não é isto coisa nova no mundo, e não vista nele, porque Idário, bispo de Lamego, autor venerável por sua antiguidade, conta no fim da sua *Cronologia* que no Minho, raia entre Portugal e Galiza, se tomaram

(CONTINUA)